



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
COLEGIADO DOS CURSOS DE CINEMA

RUBEN EDGAR FERREIRA RODRIGUEZ JÚNIOR

VERSÃO BRASILEIRA:
O PAPEL DA TRADUÇÃO DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL NO
PROCESSO DE DUBLAGEM PARA PRODUTOS AUDIOVISUAIS
CONTEMPORÂNEOS.

Pelotas/RS

2023

RUBEN EDGAR FERREIRA RODRIGUEZ JÚNIOR

VERSÃO BRASILEIRA:
O PAPEL DA TRADUÇÃO DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL NO
PROCESSO DE DUBLAGEM PARA PRODUTOS AUDIOVISUAIS
CONTEMPORÂNEOS.

Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema de Animação no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Rios Leme

Pelotas

2023

RUBEN EDGAR FERREIRA RODRIGUEZ JÚNIOR

VERSÃO BRASILEIRA:

O papel da tradução do inglês para o português do Brasil no processo de dublagem para produtos audiovisuais contemporâneos.

Artigo científico apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema de Animação no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Aprovada em 17 de maio de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Gerson Rios Leme

Prof.^a. Dr.^a. Carla Schneider

Prof. Dr. Alexandre Severo Masotti

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o estudo e compreensão do processo de tradução profissional do inglês para o português brasileiro voltado para a dublagem de produtos audiovisuais contemporâneos, como uma ferramenta de universalização de conteúdos, baseando-se em livros técnicos, biográficos e materiais disponibilizados na internet por profissionais do campo.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; dublagem; audiovisual; animação.

ABSTRACT

The present work aims to study and comprehend the professional translation process from English to Brazilian Portuguese, focused on dubbing contemporary audiovisual products, as a tool for the universalization of content. The study is based on technical and biographical books, as well as materials made available on the internet by professionals in the field.

KEYWORDS: Translation; dubbing; audio-visual; animation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma do processo de tradução	12
Figura 2 - Tabela de restrições e substituições	18
Figura 3 - Tabela de restrições e substituições 2	19

SUMÁRIO

1.	Introdução	8
2.	Desenvolvimento	9
3.	Processos de Tradução e Adaptação	10
3.1.	Introdução à Tradução para Dublagem	13
3.2.	Conceitos Básicos da Tradução e Adaptação para Dublagem	14
3.3.	Orientações e Restrições	16
4.	O nascimento da dublagem, sua chegada e consolidação no Brasil	20
5.	Considerações Finais	24
6.	Referências Bibliográficas	27
7.	Referências Filmográficas	29

1. INTRODUÇÃO

A dublagem é um processo profissional que procura trazer acessibilidade a uma produção audiovisual em diferentes idiomas da sua versão original. Um dos processos mais importantes que antecede a dublagem é a tradução, esta que não realiza apenas a transposição do idioma original para o idioma alvo, como também adapta o texto para torná-lo compreensível ao público desejado. Neste trabalho será abordado o processo de tradução e adaptação do inglês para o português do Brasil, como foco na realização de dublagens para produtos audiovisuais.

Como estudante do curso de Cinema de Animação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) meu interesse em relação ao tema se deu pelo contexto em que cresci. Fui alfabetizado no Uruguai, onde morei até meus 9 anos de idade, e por residir em uma cidade a 120 km da fronteira com o Brasil, Melo, tínhamos acesso aos canais abertos da TV brasileira. Mesmo parte da família sendo brasileira, o meu desenvolvimento no idioma até a fluência se deu por assistir os desenhos animados e filmes em português que passavam nos canais disponíveis ou em fitas VHS. Quando nos mudamos para Bagé/RS e entrei na escola brasileira, as professoras ficaram admiradas pelo vocabulário que eu tinha para alguém que foi alfabetizado em uma outra língua.

Por esse motivo a adaptação e a apropriação tem grande relevância para mim, no período em que morei no Uruguai, os conteúdos de entretenimento na TV aberta eram poucos, e o que tinha, possuía uma dublagem genérica destinada para a América Latina como um todo, ignorando as particularidades linguísticas de cada país hispanohablante¹, então era em grande parte “americanizado”², não tinha ditados, gírias ou expressões populares, e até hoje a parte de termos, nomes e marcas permanecem em inglês. E o que despertou o meu interesse sobre esse processo é como um produto estrangeiro ganha uma nova identidade quando chega ao Brasil e é traduzido, tanto que é comum encontrar na internet postagens em redes sociais e listas sobre filmes e séries de televisão que fazem sucesso aqui no nosso país, por causa da versão brasileira.³

Desta forma, concordando com a afirmação de Glauco Artagoitia e Mabel Cesar⁴, de que a dublagem unida ao processo de tradução e adaptação, pode auxiliar na construção de vocabulário, ensinando novas palavras através do entretenimento. A tradução e a dublagem não

¹ País que possui o espanhol como língua oficial.

² Que tem modos ou carácter americano, em especial dos Estados Unidos da América.

³ Algumas postagens e vídeos relacionados: https://www.legiaodosherois.com.br/lista/dublagens-inesqueciveis-filmes.html?utm_medium=share-bar&utm_source=link, <https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-141254/>, <https://youtu.be/a6cbA-kE36k>, <https://youtu.be/Zfw0OcHEang>. Acessados em 20/03/2023.

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=PWDyu5EEF8>. Acesso em 20/03/2023.

apenas possibilitam a reprodução de uma obra para o grande público de outros países, como também dão maior visibilidade às obras originais quando são lançadas no Brasil, já que, segundo Machado (2016), as legendas tendem a ser mais literais do que outras formas de traduções, e nem sempre respeitam ou abraçam as nuances culturais, o que pode levar ao distanciamento do público com o produto.

A tradução e a dublagem atuam como acesso a filmes, séries, documentários e jogos, para a parcela de brasileiros, adultos e crianças, que dependem destas ferramentas para consumir produtos audiovisuais, visto que uma parte considerável da população não tem o inglês como segunda língua, como mostram os índices levantados pelo British Council⁵.

Para compreender o impacto das versões brasileiras, deve-se pensar que além do seu papel social, elas possuem um valor sentimental na memória coletiva do povo brasileiro, como é comentado por Luiza Cesar e Glauco Artagoitia no canal Sociedade Brasileira de Dublagem, no Youtube⁶. Mas é através da tradução e adaptação que a dublagem tem a possibilidade de dar às produções estrangeiras uma nova identidade, totalmente brasileira, tendo seus bordões enraizados na linguagem popular e propagados por diferentes gerações. Ao se pensar nestes processos, poucos imaginam o real número de etapas e conhecimentos empregados nesta área de atuação profissional.

2. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho propõe o estudo dos processos de tradução voltados para a dublagem de produtos audiovisuais estrangeiros, em sua maioria, provenientes da língua inglesa para o português brasileiro. A pesquisa foi realizada através do estudo de materiais literários disponibilizados por profissionais do campo de dublagem e tradução, assim como por entrevistas e materiais encontrados nas redes sociais destes profissionais, com a finalidade de produzir material científico sobre o processo e trazer um panorama sobre as técnicas empregadas, também foi realizada uma sondagem do atual acervo de artigos científicos disponíveis na internet sobre o tema escolhido para esta pesquisa.

Por se tratar de um tema ligado à língua portuguesa e ao cinema, não foi possível encontrar artigos científicos em outras ferramentas de pesquisa a não ser no *Google Acadêmico*.

⁵ <https://www.metropoles.com/dino/apenas-1-da-populacao-brasileira-e-fluente-em-ingles>. Acesso em 20/03/2023.

⁶ <https://youtu.be/Lcuak6wOGIs>. Acesso em 20/03/2023.

Através desta busca foi verificado que o tema selecionado é associado a uma quantidade significativa de artigos, mas, em sua maioria, os trabalhos não têm correlação direta com a proposta desta pesquisa. Eles trazem um olhar sobre a história da dublagem no Brasil e críticas de como a dublagem pode ser utilizada como ferramenta de consolidação da indústria cinematográfica norte-americana sobre outros países.

Já os que possuem uma conexão com o processo de tradução, se destacam os textos que propõem uma análise sobre as alterações dos textos originais de filmes estrangeiros em comparação com a versão em português, trazendo uma perspectiva, oriunda do campo das Letras, sobre o processo de localização textual e comentários sobre as escolhas realizadas nesse processo. Em sua maioria, utilizaram referências e citações de Lawrence Venuti (2007) para trazer conceitos importantes sobre domesticação e estrangeirização, conceitos que podem ser aplicados na tradução de qualquer produto audiovisual. Ao final desta pesquisa foram selecionados os textos de Leonardo Mendes Salviano de Souza (2017), Rafael de Luna Freire (2011) e os livros de e Dilma Machado (2016), Nelson Machado (2017) e Victor Gagliardo (2019) como principal referencial teórico.

Os capítulos a seguir apresentam informações fundamentais para a compreensão deste trabalho, iniciando por uma breve introdução aos processos de tradução e adaptação, conceitos básicos, técnicas e regras utilizadas no processo de tradução para dublagem profissional. Após o desenvolvimento destes tópicos, é apresentado um compilado de informações sobre o início da dublagem na indústria cinematográfica, a introdução da técnica no Brasil e como o país se tornou uma indústria de entretenimento dublado, para complementar os conhecimentos abordados e desenvolvidos neste artigo.

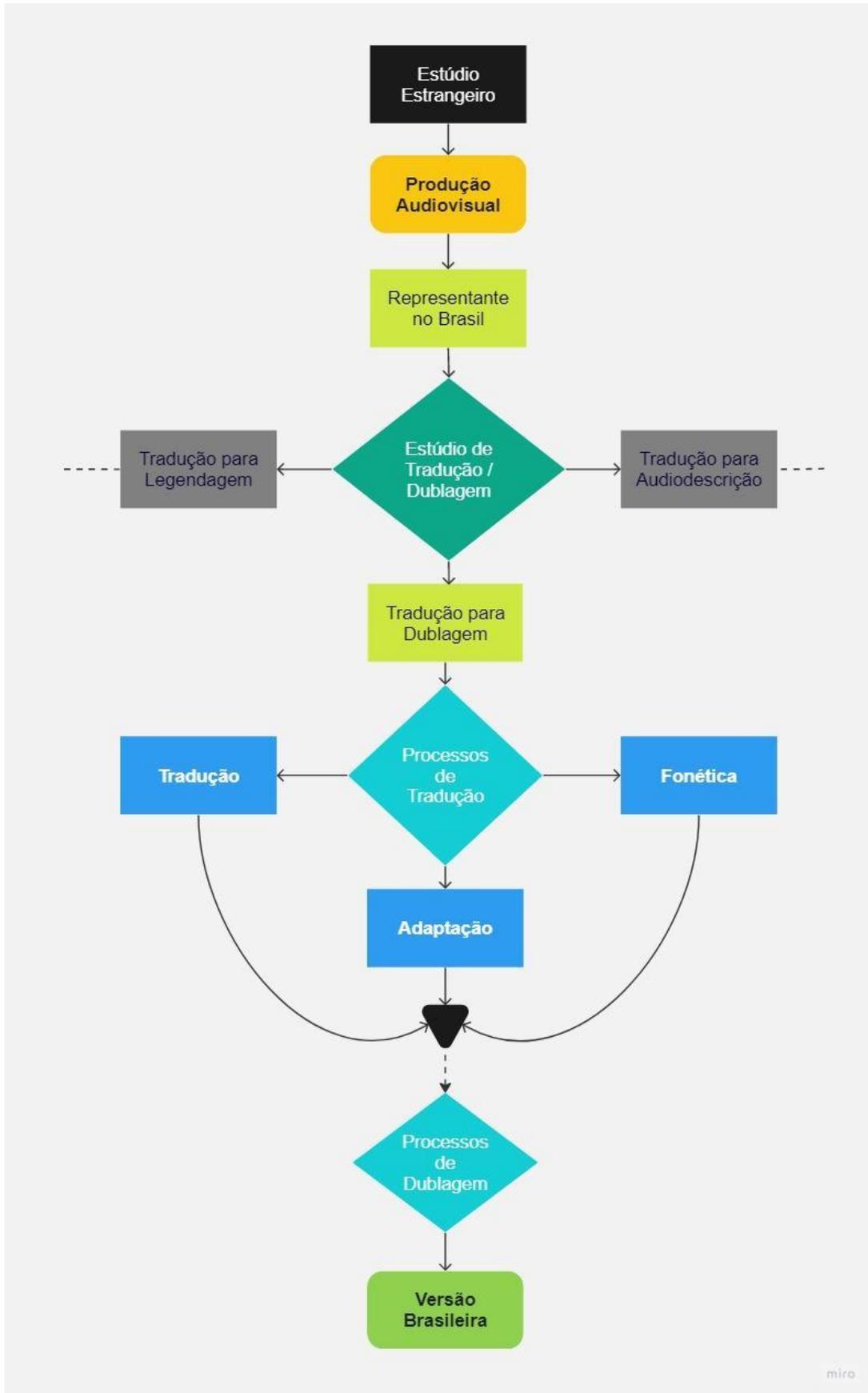
3. PROCESSOS DE TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO

Neste capítulo são apresentados conceitos importantes para a compreensão do processo de tradução e adaptação profissional voltados para a dublagem no Brasil, utilizando como principal fonte o livro de Dilma Machado: “O Processo da Tradução para a Dublagem Brasileira: Teoria e Prática” (2016), este sendo o único livro, encontrado pelo autor, que aborde as técnicas e práticas utilizadas no atual mercado brasileiro. Por ser uma área de atuação profissional específica e pouco explorada academicamente no Brasil, este capítulo se baseia também em relatos de profissionais da área, tanto tradutores como dubladores, publicados em

livros, entrevistas, como também postagens em blogs e redes sociais, com o objetivo de enriquecer a base teórica desta pesquisa.

Os processos de tradução dentro de uma produção audiovisual diferem-se devido às especificidades de cada finalidade. Vale salientar que a tradução para legendagem e para audiodescrição não serão abordadas neste trabalho por se compreender que fazem parte de ramificações distintas do processo de tradução. Para exemplificar estas divisões, o autor deste artigo elaborou um fluxograma, utilizando as informações obtidas através desta pesquisa, que ilustra e delimita as áreas abordadas neste trabalho, destacadas na linha central do fluxograma, já as linhas pontilhadas indicam a separação dos processos para etapas de trabalho não exploradas neste artigo.

Figura 1 - Fluxograma do processo de tradução



Fonte: O Autor

Para aprofundar o conhecimento sobre este processo profissional, este capítulo é dividido em 3 tópicos: Introdução à Tradução para Dublagem, Conceitos Básicos da Tradução e Adaptação para Dublagem, Orientações e Restrições.

3.1.1. INTRODUÇÃO À TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM

A tradução é uma ferramenta linguística fundamental que envolve a transposição de palavras com o mesmo significado em línguas distintas. Essa prática é utilizada em diversos segmentos do mercado e cada um deles requer técnicas e critérios específicos. No mercado audiovisual, por exemplo, a tradução é um processo crucial que acontece antes da etapa de dublagem. Nesse cenário, o tradutor é o profissional responsável por encontrar maneiras de transmitir para o público-alvo a narrativa contida na obra original em uma língua diferente. Às vezes, podendo dar à obra uma nova caracterização através da adaptação, tornando-a mais atrativa para o novo público. Machado (2016) acrescenta:

Quando falamos de tradução para dublagem, que é geralmente descrita como “a tradução oral da linguagem oral” (Hassanpour n.d.), o primeiro passo é pensar em como você falará aquela frase, pois estamos lidando com duas línguas faladas, o que Gottlieb (1998) considera como tradução paralela, já que envolve mudança da oralidade de uma língua-fonte para a oralidade de uma língua-alvo. (MACHADO, 2016, p.36)

Machado (2016) afirma em seu livro que é essencial que os tradutores possuam um bom conhecimento sobre a cultura de onde vem o produto, “língua-fonte”, e a cultura do país onde a nova versão será distribuída, “língua-alvo”. Não é suficiente ter apenas uma formação linguística ou ser um bom tradutor, pois os conhecimentos culturais possibilitam a realização de boas adaptações. Ela ainda utiliza referências de Rosa Agost (1999) sobre idiossincrasia⁷ para elencar importantes elementos culturais que devem ser explorados quando se pensa no ato da tradução, já que estes, se bem empregados, podem aproximar o espectador à narrativa.

Para a autora são lugares específicos de uma cidade ou país, aspectos relacionados com a história, com a arte e com os costumes de uma sociedade e de uma determinada época (música, literatura conceitos estéticos): personagens famosos, mitologia, gastronomia, instituições, unidades monetárias de peso e de medida etc. (MACHADO, 2016, p.49)

Segundo Noriega (2016), em uma de suas postagens em seu blog, o projeto audiovisual é enviado por um representante da distribuidora ao estúdio de dublagem, logo é repassado para o tradutor escolhido, e este recebe um arquivo de texto contendo o *script* das falas transcritas em inglês, uma versão em vídeo do produto a ser traduzido, para fins de sincronismo labial, e

⁷ Característica comportamental peculiar a um grupo ou a uma pessoa.

um arquivo modelo, que varia a cada estúdio, para padronização do texto a ser traduzido. Estando concluída a versão traduzida e adaptada, o tradutor deve enviar o projeto de volta ao estúdio de dublagem, ou ao diretor de dublagem escolhido para o projeto, para dar sequência às outras etapas da produção.

3.1.2. CONCEITOS BÁSICOS DA TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM

Focando inicialmente na tradução e adaptação, de forma textual, surgem diversos conceitos amplamente utilizados por distintos autores e tradutores descritos por Machado (2016), cada autor utilizando termos diferentes para elencar os seus processos, mas os mais comuns dentre eles, também abordados em outras obras ligadas a Venuti (2007), são: Domesticação, Naturalização, Estrangeirização e Neutralização. Todos eles consideram que o tradutor deve analisar o texto a ser traduzido para identificar quais elementos são essenciais para a compreensão da obra pelo público-alvo e quais causam estranhamento ou afastamento do mesmo. Machado (2016) elenca os conceitos destacados anteriormente e oferece explicações aprofundadas sobre cada um.

A Domesticação ou Naturalização se resume à prática de substituir elementos do texto de original que podem causar estranheza ao público-alvo. Um exemplo claro deste conceito é a substituição no nome de cidades e gírias marcadas que explicitam a origem do personagem, adaptados para locais brasileiros e características de fala brasileiras, como sotaques. Um outro exemplo é o filme de animação *Tá Dando Onda* (2007), da Sony Pictures Animation, onde o nome dos personagens, cidades, gírias e sotaques substituíram suas versões originais para aproximar o público brasileiro.

Por outro lado, a Estrangeirização é a ideia contrária à anterior, os elementos característicos da língua original são mantidos na tradução. Machado (2016) acrescenta: “Por exemplo, os nomes próprios que não possuem uma tradução consagrada na língua portuguesa.” (MACHADO, 2016, p. 50). Como em *Toy Story* (1995) da Pixar, onde o nome dos personagens, marcas e lojas permanecem em inglês, pois não possuem uma tradução direta e não prejudicam a aproximação do público com a narrativa. Outro exemplo mais recente é *Encanto* (2021), da Disney, onde os nomes dos personagens mantêm a sua sonoridade baseada na língua espanhola e expressões são mantidas em espanhol para contribuir com a localização da narrativa, que se passa na Colômbia.

Já a Neutralização, como indica o nome, é o ato de traduzir de forma neutra, sem marcadores culturais, nomes, marcas ou elementos do texto original para o texto alvo. Por exemplo, marcas de produtos conhecidos em grande parte do mundo. Machado (2016) exemplifica: “Por exemplo: Coca-Cola (refrigerante), Bud (Cerveja), Valium (calmante), Macy's (loja de departamentos) e Concha y Toro (vinho).” (MACHADO, 2016, p. 50)

O tradutor deve ter a sensibilidade para identificar se a produção a ser traduzida depende de alguns desses marcadores culturais. Machado (2016) aponta mais de uma vez em sua obra que se a produção é, por exemplo, uma série médica ou de ficção científica, existem termos específicos que devem ser respeitados, assim como nomes e marcas. Alguns detalhes devem permanecer na língua de origem para manter uma certa fidelidade ao produto original em alguns casos, o que pode não ser algo essencial em outras produções.

Para que o texto traduzido não cause estranheza ao público-alvo, as falas não podem apenas ser traduzidas, elas precisam ser adequadas à cultura da língua-alvo, para que possam se tornar compreensíveis pelos espectadores, para isso, Machado (2016) diz que o tradutor deve utilizar o seu conhecimento cultural para aplicar os modos de adaptação. No livro *Routledge Encyclopedia of Translations Studies*, de Baker e Saldanha (2009), estes modos são categorizados da seguinte forma: Transcrição do Original, Omissão, Expansão, Exotismo, Atualização, Equivalência de Situação e Criação.

De forma sucinta eles se caracterizam pela transcrição literal do texto original palavra por palavra para a nova língua, a redução de frases ou mudanças de pontuação, a explicitação de informações ocultas/implícitas, na substituição de gírias ou expressões locais, a atualização de expressões incompatíveis ou datadas, na equivalência cultural e a criação de novas frases que mantenham a essência ou sentido das originais.

Além dos conceitos textuais, culturais e linguísticos o tradutor deve levar em consideração as próximas etapas na cadeia de produção, como a performance do ator e a técnica utilizada para alcançar o sincronismo labial⁸ mais próximo possível da performance original, nesta etapa, características fonéticas recebem a atenção do tradutor e novos “filtros” são aplicados ao texto adaptado, como Sincronismo Fonético ou labial; Sincronismo Cinético ou de movimento corporal; Isocronismo ou sincronismo entre pausas e discursos.

Resumindo os conceitos apresentados por Machado (2016), o Sincronismo Fonético é o *lip sync*, que por sua vez é prática de encaixar palavras em português na boca dos atores da

⁸ “*Lip Sync*” em inglês.

obra original, acompanhando os movimentos articulatórios específicos de cada fala, muito utilizado em close-ups⁹. O Sincronismo Cinético se caracteriza pela técnica de adaptar a fala para que acompanhe o movimento corporal do personagem, sua impostura e gestos. Já o Isocronismo ou sincronismo entre pausas e discursos se baseia na duração da fala no idioma original, que em português deve preencher o mesmo tempo. Machado conclui indicando que esta parte da adaptação depende mais da performance do ator de dublagem e sua direção do que do trabalho do tradutor em si, pois esta depende diretamente da interpretação dele.

Deve ser considerado que, mesmo que o tradutor tente aproximar o texto ao sincronismo de imagem, o diretor de dublagem ainda poderá realizar mudanças no texto para favorecer a performance do ator e outras questões técnicas durante o seu processo.

Dilma Machado, em entrevista on-line para o evento DublaCon 2021, destaca a importância de o tradutor ter familiaridade com o ambiente e os processos de dublagem para que o seu trabalho possa ser mais assertivo, a fim de evitar alterações posteriores no decorrer da dublagem que possam destoar do restante do projeto. Devido ao fato de que em boa parte das produções o tradutor não tem contato direto com os diretores e atores de dublagem, o que inviabiliza futuras correções no seu trabalho. Sendo assim, estas modificações ficarão a cargo dos profissionais na cabine de dublagem que rotineiramente precisam realizar substituições no texto para atingir um nível de sincronismo mais prático e funcional.

3.1.3. ORIENTAÇÕES E RESTRIÇÕES

Nas traduções feitas no Brasil existem algumas orientações ou regras, estabelecidas por parte dos distribuidores nacionais, que os tradutores e profissionais da dublagem devem seguir, como a substituição de termos específicos, marcas com proteção de direitos autorais diferente do país de origem e até a suavização de expressões chulas e xingamentos.

Wendel Bezerra (2022), dublador, diretor de dublagem e dono do estúdio UniDub, comenta em um de seus vídeos¹⁰ que esta ordem geralmente vem dos distribuidores, representantes nacionais dos estúdios estrangeiros, com a intenção de que a classificação dos filmes e séries seja mais branda e este possa ser consumido por um público maior, mas também destaca que a prática de substituir palavras para suavizar ou simplificar o texto original, pode

⁹ Enquadramento de cena que destaca o rosto dos atores.

¹⁰ <https://youtu.be/kKiKXJAhJo0>

acabar interferindo na experiência do espectador que foi previamente idealizada pelos realizadores originais da produção.

Paulo Noriega (2016), tradutor de dublagem profissional, dedicou uma postagem em seu blog para discutir sobre o tema, acrescentando o seu ponto de vista como tradutor. Ele detalha algumas questões que levam os representantes ao optarem pela suavização das falas originais:

“Após ingressar na área como tradutor, fui tentando entender porque isso é tão recorrente. Pelo que consegui averiguar, todos os produtos audiovisuais dublados e transmitidos pelos canais de dia ou de tarde e que também possam ser vistos pelo público geral, incluindo crianças, devem ser amenizados. Isso se deve pelo fato de que, quando um produto dublado vai ser exibido na TV aberta, a distribuidora tem uma preocupação financeira nas mãos: a de fazer uma versão mais leve e branda quanto a linguagem usada e outra mais liberal com palavras mais fortes, caso haja na versão original. [...] Dessa maneira, a emissora consegue uma censura mais branda e pode exibir seu produto em um horário mais cedo e conseqüentemente mais lucrativo. Entretanto, não são todas as distribuidoras que têm essa prática de dublar duas versões.” (NORIEGA, 2016)

Machado (2016), traz em seu livro algumas críticas à prática, em algumas delas seu ponto de vista converge com o de Bezerra (2022), no texto ela relata sobre uma advertência que recebeu ao traduzir uma série televisiva distribuída pela Disney. Apesar da série ser baseada em temáticas adultas (sexo, adultério, violência, homicídio etc.), Dilma recebeu a advertência pela tradução do termo “*bitch*” para “piranha”, e recebeu a ordem de substituir com o termo “vadia”. Ela complementa:

Não posso dizer quais os critérios utilizados para tal proibição — talvez seja por causa da censura brasileira —, mas há, em minha opinião, certa hipocrisia moralista na regra. O tradutor se depara com o dilema da traição consciente e não pode agir, simplesmente obedece. (MACHADO, 2016, p.97)

Em seu livro também apresenta algumas tabelas com expressões/palavras proibidas e sugestões de substituições, impostas por parte dos distribuidores, para guiar o profissional na tradução no que eles desejam que seja aplicado para a sua produção.

Figura 2 - Tabela de restrições e substituições

ORIGINAL	AMENIZADAS
Vadia	Ridícula
Animal	Mané
Desgraça	Tragédia
Otário	Mané / bocó
Asquerosa	Insuportável
Desgraça	Tragédia / porcaria
Nojento	Mané / insuportável
Maníaco sexual	Atrevido
Droga	Porcaria
Fazendo amor	Brincando
Inútil	Incompetente
Tapada	Mané
Bunda	Bumbum
Anta	Bobão
Perua	Danada
Viciado	Desprezível
Imprestável	Incompetente
Diabólico	Travesso / falso
Tolo	Bocó

Fonte: MACHADO, 2016, P.92

Figura 3 - Tabela de restrições e substituições 2

Sórdida	Má
Turbinada	Atraente
Pilantra	Trapaceiro
Vagabundo	Incompetente
Besta	Mané
Merda	Porcaria
Trouxa	Mané
Cretino	Bocó
Demônio	Monstro
Estrupício	Mané

Abaixo, um exemplo das rejeições de um desenho, enviadas pelo cliente para que as devidas correções fossem feitas:

TC 00:27:59:29	Trocar: “Maldição!” Por: “Raios!” (TEXTO ORIGINAL: Curses!)
TC 01:27:39:05	Trocar: “Eu não <u>roubei</u> nada.” Por: “Eu não <u>peguei</u> nada.” (TEXTO ORIGINAL: I didn’t steal anything.)
TC 00:44:21:12	Trocar: “Redemoinho <u>da morte</u> .” Por: “Redemoinho <u>enorme</u> .” (TEXTO ORIGINAL: There’s a whirlpool of death coming for us.)

Em alguns casos, quando há a oportunidade de revisão junto ao cliente, o tradutor pode receber apontamentos específicos de expressões a serem corrigidas, estas que podem ter permanecido no texto por falta de atenção ou por sugestão do tradutor. Pode-se perceber que além das questões específicas da tradução, os profissionais deste campo devem se atentar às diretrizes impostas pelos representantes dos estúdios estrangeiros.

Noriega (2016) ainda relata em seu blog que em alguns casos o debate com o cliente é possível e desde que se tenha uma boa justificativa os distribuidores podem considerar a sugestão do tradutor. E que em alguns momentos ele mesmo contestou a diretriz imposta pelo representante de distribuição e propôs uma forma de manter a fidelidade à obra original avaliando em quais momentos a linguagem chula era realmente essencial para narrativa ou não.

“Assim que recebi o projeto, mandei um e-mail detalhado para o diretor responsável do estúdio, no qual expliquei a situação e fiquei positivamente surpreso em receber o aval para proceder como eu julgasse melhor. Após a parte da guerra, não há tantas ocorrências de linguagem chula, então passei a amenizar um pouco o vocabulário dependendo da cena, mas a parte em que ela realmente era necessária foi mantida. Isso foi o mais importante.

Sempre gosto de citar esse caso, pois nem sempre tudo é preto no branco. Dependendo do canal e do produto que o tradutor tenha nas mãos, com diálogo, é possível chegar a um denominador comum. Dessa forma, o produto mantém sua essência e quem sai ganhando é o público.” (NORIEGA, 2016)

4. O NASCIMENTO DA DUBLAGEM, SUA CHEGADA E CONSOLIDAÇÃO NO BRASIL

Este capítulo resume o nascimento da dublagem, sua chegada e sua consolidação no Brasil com o objetivo de compreender que, apesar de serem processos distintos, a tradução, a adaptação e a dublagem propriamente dita, funcionam de modo conjunto no âmbito da realização audiovisual.

A chegada do cinema sonoro, em 1927, segundo Machado (2016), trouxe novas possibilidades e desafios para a indústria cinematográfica de *Hollywood*, com o lançamento de *O Cantor de Jazz*¹¹ surgiram questionamentos sobre a possibilidade de venda de filmes falados para outros países. Após algumas tentativas de adaptação das obras produzidas em inglês para outras línguas, dentre elas a legendagem, em 1929, surgiu a prática de substituir os diálogos gravados em cena por registros feitos em estúdio, com o intuito de substituir a os registros sonoros defeituosos, o que despertou o interesse dos grandes produtores norte-americanos

¹¹ “*The Jazz Singer*”, Warner Bros.

devido às possibilidades de traduzirem as falas dos atores, o que deu origem a técnica chamada “Dublagem”¹², que é descrita por Machado (2016) como:

“Dublagem” basicamente significa que os diálogos originais de uma produção foram regravados na língua-alvo, ou seja, a língua do país que comprou a produção, enquanto a música e os efeitos sonoros (que chamamos de M&E) são mantidos no original. (MACHADO, 2016, p.16)

Na obra de Dilma Machado (2016) ela ainda destaca que em 1930, foram lançados *The Flyer* e *All Quiet on The Front*. *The Flyer* sendo o primeiro a utilizar o sistema que permitia a substituição de diálogos e *Sem Novidades No Front* o primeiro a ser completamente dublado. Nos anos seguintes, os diretores implementaram novas técnicas de filmagem que facilitavam a integração dos materiais de áudio em outras línguas, como material gravado.

A produção de dublagens no país se inicia com a chegada da película de *A Branca de Neve e Os Sete Anões*, de Walt Disney, em 1938, segundo Freire (2011). Anteriormente já havia cinejornais estrangeiros com versões em português, que utilizavam registros de voz de brasileiros que residiam na América do Norte, mas os filmes estrangeiros que estreavam no Brasil se limitavam ao idioma original e legendas, havendo também falhas tentativas de introduzir produções com dublagens realizadas no exterior ou também no português de Portugal. Freire (2011) documenta e traça uma linha do tempo através de matérias das revistas *Cine Magazine* e *A Cena Muda*, acompanhando o cenário anterior e posterior ao lançamento do filme de Disney no Brasil.

A versão brasileira do filme de Walt Disney, dublado no estúdio CineLab, no Rio de Janeiro, trouxe para o nosso país possibilidades e uma nova demanda para o mercado audiovisual da época. Mas, apesar do grande potencial, as condições das salas de cinema daquela época eram precárias, com os seus sistemas de imagem e som significativamente avariados e sem manutenção, e até as grandes redes sofriam com a defasagem dos seus equipamentos. O que acabou afastando o interesse público e dos magnatas das redes de salas de cinema brasileiras. Além de ter sua introdução no território nacional prejudicada pelas condições técnicas dos espaços, os filmes dublados sempre sofriam com os comentários dos críticos de cinema da época, grande parte acreditava que ao optar pela dublagem, os cinemas estavam privando o público fluente em inglês de apreciar as vozes originais do elenco do filme, como mostrado no trabalho de Freire (2011).

Com a péssima qualidade de som, não só os filmes traduzidos eram prejudicados, como também o acesso aos filmes nacionais, pois ambos dependiam do som para a compreensão do

¹² “Dubbing” em inglês.

público. Segundo Freire (2011), às condições dos equipamentos e espaços eram tão precárias que mal se podia entender o que era dito pelos atores, assim, grande parte da culpa desse descontentamento dos consumidores era direcionado aos profissionais que cuidavam do som das obras nos estúdios, e não aos cinemas que resistiam em atualizar seus equipamentos ou sequer realizar a manutenção deles. Contudo, os frequentadores das salas de cinema já estavam acostumados a apenas tentar acompanhar as legendas e ouvir músicas ou ruídos do filme. Credo que não se poderia reclamar das condições de exibição do filme se fosse levado em consideração o valor pago pelo ingresso.

No livro *Versão Dublada* de Nelson Machado (2004) são descritas as condições de produção da dublagem na década de 60, quando ele iniciou sua carreira no estúdio AIC, em São Paulo, e as transformações que o processo de dublagem sofreu ao passar dos anos. Nele o autor detalha as fases de preparação, recebimento do material original e seu tratamento, as dinâmicas no estúdio e todas as etapas até chegar no lançamento da cinematografia ao público.

Tanto na obra de Machado (2004) como na de Mendes (2017), é destacado o decreto do então presidente Jânio Quadros na década de 60 que impulsionou o mercado da dublagem no país, foi estabelecido no Conselho de Ministros nº 544, de 31 de janeiro de 1962. Nele o artigo 8º diz que: “A exibição de filmes estrangeiros nas emissoras de televisão requer a obrigatoriedade de dublagem em português” e acrescenta: “Excetuam-se desta obrigatoriedade os filmes estrangeiros de reportagens telejornalísticas bem como desenhos animados”.

Com este impulsionamento a demanda pelas traduções cresceu, requerendo a contratação de novos profissionais com a exigência do DRT¹³, registro que regulamenta o setor artístico dos atores, locutores, radialistas e atores de radionovelas. Esta regulamentação contribuiu para a manutenção do padrão de qualidade dos serviços de dublagem. Vale destacar que dentro deste período grandes estúdios cresceram exponencialmente. Em entrevista ao *The Noite*, em 2018, com Danilo Gentili, Herbert Richers Jr. comenta que o estúdio do seu pai, fundado na década de 50, famoso pelas chamadas no início dos filmes, Herbert Richers, tinha uma demanda tão grande que chegou a se tornar um dos maiores das américas, contando com aproximadamente 500 funcionários, ele destaca que na época se dizia que a produtora era maior, em número de funcionários e atores contratados, do que a rede de televisão Globo. Sendo este “Boom”¹⁴ essencial para que novas técnicas e tecnologias fossem adotadas, estúdios de

¹³ DRT: Abreviação de Delegacia Regional do Trabalho, o termo é comumente associado ao registro de atores vinculados ao sindicato.

¹⁴ Desenvolvimento acelerado do setor.

tradução criados e cinemas atualizados para receber as versões brasileiras de blockbusters estrangeiros.

Orlando Drummond, segundo Gagliardo (2019), relembra que as produções dubladas realmente se tornaram amadas pelo público com a chegada das séries dubladas, especialmente *A Lenda do Zorro* (1959), para a televisão, graças ao acordo entre Walt Disney e Herbert Richers, que se tornou distribuidor oficial das produções voltadas para TV do estúdio no Brasil.

Nas décadas seguintes, segundo Machado (2016), a dublagem se manteve popular especialmente em suas traduções para séries de TV, desenhos animados e filmes lançados diretamente para a televisão. Com a chegada dos serviços de TV por assinatura na década de 90 e decretos governamentais federais, a procura por produções dubladas, tanto na televisão como no cinema, acabou se tornando um dos fatores que impulsionou novamente este mercado, que acabou se ajustando a uma forma de produção industrial, atualizando as suas ferramentas para o meio digital para poder dar vazão à grande demanda.

Em seu livro Machado (2016, p.137) traz números compilados pelo Instituto Rentrak sobre a preferência do público geral em relação aos filmes nos cinemas, foi apontado que em 2011 entraram em cartaz no Brasil 77 filmes dublados, 75% a mais do que no ano anterior (2010), e que no último levantamento realizado pelo Datafolha, em 2008, 56% dos entrevistados preferiam assistir cópias dubladas contra 37%, que preferiam legendas¹⁵.

Em entrevista ao canal do Youtube Sociedade da Dublagem Brasileira, em 2022, Gustavo Almeida (2022), conhecido profissionalmente como Guga Almeida, dublador e tradutor profissional, afirma que 80% das produções da Netflix são assistidas dubladas, mesmo havendo a possibilidade da legenda, acompanhada do áudio original. Ele complementa dizendo que o streaming traz uma grande demanda para o mercado de dublagem por se basear no entretenimento doméstico, onde as pessoas podem assistir filmes e séries enquanto realizam outras tarefas do dia a dia ou assistem as produções em seu tempo de descanso, onde preferem não ter que acompanhar a legenda para poder entender o que se passa em tela.

Nas salas de cinema brasileiras parece que já se tornou padrão o filme ser ofertado apenas dublado, na reportagem publicada pelo site Omelete em 2020, o jornalista Thiago Romariz (2019) afirmou que "nos últimos anos, as distribuidoras têm privilegiado a exibição dublada, com poucas sessões legendadas disponíveis nas redes de cinema". Grande parte dessa forma de distribuição se deve a maioria dos filmes de animação distribuídos para os cinemas

¹⁵ Esta pesquisa se baseou na opinião de 2.210 pessoas de dez cidades brasileiras.

ser voltados para o público infantil, como também diz no artigo publicado pelo UOL em 2019, onde a jornalista Letícia Mendes (2019) afirmou que "nos últimos anos, a maioria dos filmes infantis que chegam ao Brasil têm sido exibidos somente dublados, com poucas exceções de sessões legendadas"

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2021 ocorreu, de forma remota, a convenção de dublagem DublaCon, o evento contou com a participação de dubladores e tradutores brasileiros em painéis exibidos durante a programação.

Um destes painéis se direcionava ao público interessado pelo processo de tradução e adaptação, no qual estavam presentes tradutores como Sérgio Cantú, Marun Reis, Paulo Noriega e Dilma Machado¹⁶, acompanhados pela anfitriã Laís Macedo, dubladora e diretora de dublagem. Nele os tradutores compartilharam suas experiências profissionais no mercado de tradução, rotinas de trabalho, hierarquias dentro da produção de dublagem, a popularidade da dublagem e a recepção por parte do público e responderam algumas perguntas frequentes dos fãs de dublagem.

Os tradutores participantes apontaram algumas questões relevantes para este trabalho e que, de certa forma, concordam com as minhas experiências pessoais. Uma das questões desenvolvidas foi que a tradução e a dublagem exercem funções tais como auxiliar na alfabetização e construção de vocabulário, além de manter a língua portuguesa viva e relevante, especialmente em tempos nos quais a globalização é tão rápida e às vezes sutil, através da internet, capaz de introduzir e propagar vocabulários estrangeiros do entretenimento, bem como das redes sociais. Tal vocabulário adotado pelas novas gerações, conforme relataram os participantes, de certa forma acaba desvalorizando expressões existentes na língua portuguesa.

Ainda, eles problematizam a questão sobre palavras do vocabulário moderno, como “*crush*” ou “*date*” e expressões como: “*Save the date*” ou “é sobre” que são calcadas diretamente da língua inglesa, e como esse fator se agrava devido ao preconceito dos brasileiros em relação à língua portuguesa e a dublagem, concluindo que aproximadamente 5% da população do Brasil seja realmente fluente em inglês, apontando certa desvalorização em senso comum de que dublagem brasileira “é coisa de terceiro mundo”, de modo diferente de

¹⁶ Este painel, contava com 4 tradutores sendo 3 que são dubladores por formação, mas apenas 2 estão ativos atualmente no mercado.

países como França, Itália, Espanha e Alemanha, por exemplo, nos quais todo o conteúdo de entretenimento é dublado.

A língua portuguesa, assim como a cultura brasileira podem ser valorizadas e protegidas através destas técnicas, pois além de haver a função comercial, a tradução e a dublagem são ferramentas de acessibilidade, o conceito básico é a democratização e a universalização dos conteúdos, tratando um produto audiovisual em um idioma estrangeiro tornando-o acessível a um outro público, neste caso, o público brasileiro.

Assim, evidencia-se a necessidade e a importância de existir uma conexão entre o tradutor e os profissionais de dublagem, para que o produto possa ter um resultado mais expressivo e significativo ao final do processo, levando em conta a troca de informações, tanto para a sua sanar dúvidas como para também melhorar a tradução posteriormente finalizada, respeitando a narrativa já adaptada e construída pelo profissional, como também os desejos e diretrizes impostos pelo cliente.

Por sua vez, com a implementação de novas ferramentas digitais, esta comunicação está se tornando cada vez mais viável e ágil, possibilitando um *feedback*¹⁷ quase que instantâneo da equipe de dublagem, que antes levava meses ou nem aconteceria, já que os estúdios têm um grande fluxo de produções a serem traduzidas.

Ainda, Com o avanço da tecnologia e o desenvolvimento de inteligências artificiais surge o questionamento de sua aplicabilidade para este mercado, Guga Almeida (2022), em entrevista para o canal do *Youtube* “Sociedade Brasileira de Dublagem”, fala sobre a integração de inteligência artificial como ferramenta de apoio para os tradutores poderem identificar falas que ao ouvido humano são difíceis de entender na hora de transcrever o que é dito no produto original, especialmente em produções estrangeiras onde não se fala inglês ou o inglês não é a língua nativa dos atores. Ele destaca que por mais que seja uma ferramenta de inteligência artificial, sempre deve haver a revisão por parte do tradutor, pois os resultados ainda não são perfeitos.

Outros questionamentos levantados na internet, inclusive por dubladores em suas redes sociais, se direcionam aos programas mais avançados, alimentados por I.A., que já são capazes de gerar arquivos de áudio baseados no texto inserido, ou até de traduzir o texto e gerar o áudio em sequência. Seriam estes programas capazes de substituir completamente os profissionais envolvidos? Esta e outras questões se encontram sem resposta até o momento, principalmente

¹⁷ Retorno obtido proveniente de uma avaliação de performance.

por se tratar de uma tecnologia recente e ainda sem regulamentações. Seria interessante promover debates sobre o tema, principalmente para que se possam encontrar formas de aliar estas ferramentas ao processo dos profissionais atuantes no mercado e não os substituir completamente.

Este trabalho abordou os processos de tradução e adaptação, principalmente do inglês para o português brasileiro, direcionados à produção de dublagens profissionais, trazendo um panorama sobre as suas etapas ao longo dos capítulos desenvolvidos com o intuito de aprofundar o conhecimento teórico sobre este campo específico. Pode-se concluir que esta é uma área de atuação profissional em expansão e pouco explorada no campo acadêmico, especialmente no Brasil, apesar do crescimento da fomentação da técnica, especialmente na internet, e o oferecimento de cursos presenciais e online.

Mesmo possuindo uma certa familiaridade com o tema, após a finalização desta pesquisa percebi a riqueza deste trabalho em cada uma de suas etapas, pois ao se pensar em tradução ou dublagem, de forma geral, não se imagina a quantidade de etapas, estudo e atenção que estão por detrás de cada detalhe na produção das “versões brasileiras” de cada produto audiovisual.

Assim como eu aprendi muitas coisas relacionadas a campos distintos da minha formação como animador, seja no campo linguístico, cénico ou mercadológico, espero que este trabalho possa despertar a curiosidade de outras pessoas e servir como ponto de partida ou inspiração para que outros acadêmicos possam continuar a desenvolver e contribuir para a formação do conhecimento científico deste campo.

6. REFERÊNCIAS

AGOST, R & F. Chaume. “L’ensenyament de la traducció audiovisual”. HURTADO, A. (ed.) *La enseñanza de la traducción*. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I., 1996, pp. 207-211

ALMEIDA, G. **TUDO sobre TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM com GUGA ALMEIDA Parte 2**. 2022. Disponível em: https://youtu.be/Q_pzNnG_Vus. Acesso em: 05/05/2023

BAKER, Mona & SALDANHA, G. *Routledge Encyclopedia of Translations Studies*. Second Edition, 2009.

BEZERRA, Wendel. **A CENSURA NA DUBLAGEM DE PACIFICADOR**. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/kKiKXJAhJo0>. Acesso em: 25/04/2023

DE LUNA FREIRE, Rafael. “Versão brasileira” **Contribuições para uma história da dublagem cinematográfica no Brasil nas décadas de 1930 e 1940**. C-Legenda-Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual, v. 1, n. 24, p. 07-18, 2011.

DE SOUZA, Leonardo Mendes Salviano. **Versão dublada: processos de adaptação para a versão brasileira**. 2017. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/7988>>. Acesso em: 27 agosto. 2022.

COMO FUNCIONA A TRADUÇÃO NA DUBLAGEM! | #DublaCon., 30 jan. 2022. Disponível em: <<https://youtu.be/xTcBeJR3j9c>>. Acesso em: 27 agosto. 2022.

GAGLIARDO, Vitor. **Orlando Drummond: versão brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ghryphus, 2019.

MACHADO, Dilma. **O processo da tradução para a dublagem brasileira: teoria e prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Transitiva, 2016.

MACHADO, Nelson. **Versão Brasileira**. 2. ed. São Paulo, 2017.

MENDES, L. **Dublagem ou Legenda pais escolhem e perfil de público influencia decisão**. Disponível em: <<https://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2019/05/22/dublagem-ou-legenda-pais-escolhem-e-perfil-de-publico-influencia-decisao.htm>>. Acesso em: 22 agosto. 2022.

NORIEGA, P. **A cadeia nos estúdios de dublagem (parte 1): o tradutor e a sua função**. Disponível em: <<https://paulonoriegablog.wordpress.com/2016/05/06/estudios-de-dublagem-o-tradutor-e-a-sua-funcao/>>. Acesso em: 10 maio. 2023.

NORIEGA, P. **Precisamos falar sobre... censura na dublagem**. Disponível em: <<https://paulonoriegablog.wordpress.com/2016/06/17/precisamos-falar-sobre-censura-na-dublagem/>>. Acesso em: 25 abril. 2023.

RICHERS JR, Herbert. **Entrevista com Herbert Richers Jr. | The Noite (13/08/18)**. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/7KF2oYEM4ro>. Acessado em: 10/10/2022

ROMARIZ, T. **Dublagem ou Legenda O que é mais importante nos filmes de super-heróis**. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/filmes/dublagem-ou-legenda-o-que-e-mais-importante-nos-filmes-de-super-herois>>. Acesso em: 20 agosto. 2022.

VENUTI, Lawrence. *Adaptation, Translation, Critique*'. Journal of Visual Culture, 2007.

7. REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES. David Hand, Wilfred Jackson, Larry Morey, William Cottrell, Perce Pearce, Ben Sharpsteen. Estados Unidos da América. Walt Disney Animation Studios. 1937.

A LENDA DO ZORRO. Johnston McCulley. Estados Unidos da América. Walt Disney Studios. 1957.

CARROS. John Lasseter. Estados Unidos da América. Pixar Animation Studios. 2006.

ENCANTO. Byron Howard e Jared Bush. Estados Unidos da América. Walt Disney Animation Studios. 2021.

O CANTOR DE JAZZ. Alan Crosland. Estados Unidos da América. Warner Bros. Entertainment. 1927.

SEM NOVIDADES NO FRONT. Lewis Milestone. Estados Unidos da América. Universal Pictures. 1930.

TÁ DANDO ONDA. Ash Brannon, Chris Buck. Estados Unidos da América. Sony Pictures Animation. 2007.

THE FLYER. Edwin Hopkins, Jacob Karol. Estados Unidos da América. Pixar Animation Studios. 1928.

TOY STORY. John Lasseter. Estados Unidos da América. Pixar Animation Studios. 1995.